

Oh Maria  
concebida  
sem pecado,  
rogai por nós  
que recorremos a Vós  
Amén

## NOTA PARA MIM MESMO

Resolvi fazer a tradução e adaptação deste livro no período de final de janeiro, início de fevereiro 1997. Eu estava naquilo que denominei "ano sabático", em processo de transformação interior e exterior, com muitas mudanças (editora, apto, etc) e necessidade de adaptação. Neste ano sabático, eu tinha me proposto a não fazer nada, mas é difícil. Hoje, quando escrevo isto, 07/03/97 4:11 já tenho uma visão diferente. Continuarei no sabático, mas de uma maneira a estar mais aberto a sabedoria, e nem tanto ao rigor.

O livro me foi dado por Soula Saad, antes (penso) de nossa viagem ao Líbano. ficou um tempão na estante, mas quando peguei - a maneira de "O Dom Supremo" - já fui traduzindo. Vi um Gibran diferente, muito mais humano e com defeitos semelhantes ao meu. Vi uma Mary que, no fundo, é a grande responsável por "O Profeta". Não sei se deixei claro isto na adaptação, mas pelo menos é a minha visão das coisas.

No período de finalização, durante o carnaval, Monica e Oyvind estiveram aqui. Oyvind me perguntou o que pensava de apenas estar cortando coisas. Eu disse que era o mesmo que Michelangelo fazia com o mármore.

Escrevendo estas linhas, parece que já foi tempo que fiz a tradução/adaptação, embora faça menos de um mês. Os originais estão com a Ediouro, mas o contrato ainda não foi assinado.

Pensam em lançar para a Bienal. Eu estou lançando O Manual do Guerreiro da Luz em abril, e acho que está muito perto. Dependendo da minha sensibilidade, conseguirei adiar o lcto. até dezembro.

Não tenho a menor idéia do que acontecerá, mas penso que é importante mostrar esta correspondência ao público brasileiro. Monica ficou de oferecer a editores estrangeiros também, e isto nos fez ver diferente "O Dom Supremo", que andava esquecido na prateleira.

Que seja tudo pela grandeza de Deus, é o que me tem sido recordado estes dias.

PAULO COELHO

oh Maria concebida sem pecado, rogai por nós  
que recorremos a Vós. Amén

**KAHLIL GIBRAN**

**AS CARTAS DE AMOR DO  
PROFETA**

adaptado por  
Paulo Coelho



KAHLIL GIBRAN

AS CARTAS DE AMOR DO PROFETA

Correspondência entre Kahlil Gibran e  
Mary Haskell, ~~durante os anos~~ (1908-1924)  
Traduzidas e adaptadas livremente  
por Paulo Coelho



pg 4

[creditos]

[em algum lugar da pagina, colocar:]

Paulo Coelho na Internet:

<http://www.paulocoelho.com.br>

Oh Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós, Amén

---

pg 5, 6, 7 PREFACIO:

(tres páginas)

explicar em poucas palavras o relacionamento dos dois, citando:

quem é Mary Haskell

quem é Kahlil Gibran

*Mary*  
*Kahlil Gibran*

como foi encontrada a correspondencia, de que volume gigantesco ela se constitui, onde está.

que eu fiz a tradução livre das cartas, procurando ser fiel ao pensamento dele, mas nem sempre as suas palavras.

---

pg 8

(em branco)

*"Bem-aventurados vós que agora tendes fome,  
porque sereis fartos.*

*"Bem-aventurados vós que agora chorais,  
porque haveis de rir"*

*Lucas, 6:21-22*

---

pg 10

(dedicatoria)

Eu fui tocado pela sua presença desde a primeira vez que a vi; foi ~~uma~~ exposição de meus desenhos, no estúdio do sr. Day. Você estava usando algo de prata em torno do pescoço, e aproximou-se de mim, perguntando: "será que eu posso exibir alguns destes quadros na escola onde leciono?"

Eu concordei; e na medida que ~~me aproximava~~ *conversávamos* de você, sentia-me melhor e melhor. Quando fui pela primeira vez até a sua casa, senti que a atmosfera do lugar - os livros, a maneira de arrumar a casa - tinha uma profunda identificação comigo. Gostei da maneira como conversamos, e do jeito suave com que você me fez falar de mim mesmo.

Você costumava ~~fazer~~ *fez* muitas perguntas, e algumas vezes ~~eu me~~ *me* senti encabulado; mas, graças ao seu espírito e inteligência, terminei contando tudo que queria saber.

As outras pessoas me acham interessante. Elas gostam de me ver falar, porque ~~eu~~ sou uma pessoa diferente. Para elas ~~eu sou um~~ *não passo de* divertimento, que logo será esquecido quando ~~uma~~ *algo* ~~passatempo~~ *mais curioso* melhor aparecer. Você, entretanto, foi capaz de arrancar o que havia de ~~mais~~ *coisas* profundo em mim, ~~e que~~ eu raramente compartilhei com alguém. Isto foi ótimo - e continua sendo.

Ficamos amigos. E um dia você me perguntou se eu precisava de dinheiro para ir até Paris. Até aquela data, sempre tinha recusado este tipo



de ajuda, Mas voce me disse algo sobre o dinheiro, que eu nunca mais vou me esquecer: ele é impessoal, não pertence a ninguem, ~~mas~~ apenas passa por nossas mãos. O dinheiro não é uma posse, mas uma responsabilidade; e cabe a nós dar-lhe o destino certo.

Fui a Paris, sempre tendo ao meu lado a sua imagem, sua fé, e sua ternura. Ali, eu reparei que, ao invés de ver apenas a cidade, estava estudando a mim mesmo, e vendo ~~que~~ <sup>como</sup> a nossa relação começava a afetar meu cotidiano. Mesmo com voce distante, sua presença ~~continuava~~ <sup>me acompanhava</sup> comigo. Quando voltei, ~~e~~ tornei a encontrá-la, ~~vi~~ <sup>que</sup> ~~continuava~~ a mesma doce criatura que conhecera.

Então eu lhe pedi em casamento. A partir deste dia, voce começou a ferir-me.

E continuou me ferindo. Eu sofria, mas ~~da~~ <sup>de</sup> cada ~~próxima~~ vez que nos encontrávamos - nesta época, a gente se via duas vezes por semana - voce falava: "Kahlil, creio que lhe magoei na quarta-feira passada" - ou na sexta, ou seja quando tivesse sido. "Perdão". voce dizia. "Não pretendia fazer isto."

Voce então se tornava a criatura mais doce do mundo, e eu pensava comigo mesmo: "esta é a Mary que eu amo". Entretanto, antes mesmo que aquele encontro acabasse, algo de brutal tornava a sair de sua boca. Nada do que eu pudesse dizer ou fazer era capaz de impedi-lo; a agressão vinha, e quase me matava.

Eu voltava para casa, e refletia: "se eu aceito o sol, o calor, e o arco-íris, preciso aceitar também o trovão, a tempestade, e o raio." Eu tentava, mas sentia que coisas importantes estavam morrendo dentro de mim.

Então, certa noite - quando voltávamos de Gonfarone - voce disse que o fato de ~~ter me~~ <sup>criar</sup> dado dinheiro para a viagem ~~havia criado~~ uma grande distância entre ~~nós dois~~. Quando cheguei em casa, decidi conseguir ~~todo~~ aquele dinheiro de volta. Pedi emprestado, e fui até a sua casa para entrega-lo, mas voce havia viajado para Boston. Quando voltei ao meu quarto, uma linda carta sua me esperava; ~~e eu~~ esqueci de novo suas palavras agressivas.

Outro problema nos aguardava. Quando estava conversando com voce, ~~seu irmão chegou~~ <sup>(no seu apartamento)</sup>. Notei que não tinha gostado de minha presença ~~ali~~, e comecei a sentir-me desconfortável. Dois dias depois, ~~vi que~~ voce ainda estava triste com aquele encontro, e pressenti que seu irmão me considerava ~~como~~ mais um estrangeiro sem escrúpulos, interessado em obter vantagens materiais e sociais neste tipo de relação.

Isto quase me destruiu. ~~Dee~~ <sup>Mas de</sup> novo tornamos a nos encontrar, e o seu encanto ~~estava por toda~~ <sup>preencher tudo</sup> parte - como se ~~nada~~ <sup>o desapareável episódio com seu irmão</sup> daquilo tivesse acontecido. nunca

Entretanto, alguma coisa mudara em mim, já que minha alma não podia estar sempre resistindo aos constantes ferimentos. Eu precisava me proteger, e passei a dizer para mim mesmo: "qualquer



relação mais íntima com esta mulher é impossível."

Mas <sup>esta</sup> estratégia não funcionou, nem mesmo quando eu lhe disse o que acontecia comigo. Algo <sup>algo</sup> porém, aconteceu naquele instante; <sup>o</sup> <sup>voce</sup> nunca mais <sup>que</sup> <sup>saibe</sup> ~~voce~~ tornou a me ferir.

Tudo que estou contando, é apenas para <sup>que</sup> <sup>saibe</sup> ~~voce~~ <sup>saber</sup> como vi os nossos primeiros anos juntos. As coisas mais profundas jamais mudaram; a identificação que tive, o reconhecimento, a paixão do primeiro encontro - tudo isto continua igual, e assim continuará para sempre. Eu ~~lhe~~ <sup>a</sup> amarei por toda a eternidade. Eu já ~~lhe~~ <sup>a</sup> amava, muito antes de ve-la pela primeira vez, e chamo isto de Destino.

Nada pode nos afastar; ~~Nem~~ eu, nem voce podemos mudar esta relação. Eu quero que voce se lembre pelo resto dos seus dias, que voce é a pessoa mais importante do meu mundo. Que, mesmo que voce casasse sete vezes, com sete homens diferentes, tudo continuaria igual em meu coração.

E hoje, também entendo que o nosso casamento era impossível. Ele teria destruído a ambos. Nossa vida em comum <sup>for o seu lado</sup> tem sido guiada de uma maneira diferente, e <sup>por isso não se separou</sup> fomos salvos. Voce me ajudou a descobrir a mim mesmo, e ao meu trabalho. Eu penso que fiz o mesmo com voce, E agradeço aos Céus por nós estarmos juntos.

Kahlil Gibran



CARTAS

de Kahlil Gibran para Mary Haskell

Janeiro/1908 à Abril/1924

Paris, 23/6/1909

Acabo de perder meu pai, minha amada Mary;  
Ele morreu na mesma velha casa onde nasceu, há 65  
anos atrás. Seus amigos me escreveram, dizendo  
que ele me abençoou antes de fechar os olhos  
para sempre.

~~Eu agora~~ <sup>T</sup>tenho certeza de que meu pai  
descansa no seio de Deus; mesmo assim, não  
consigo evitar a tristeza e a dor da sua  
ausência. Sinto a mão da Morte na minha testa, e  
penso na minha mãe, na minha irmã mais jovem, e  
no meu irmão, que também já não estão aqui para  
sorrir com a luz do sol. Onde eles estão? Neste  
desconhecido para onde foram, será que tornaram a  
se reencontrar? São capazes de se lembrar do  
passado, (como nós somos?)

~~Seu~~ <sup>que</sup> são perguntas tolas; Sei muito bem  
que estão vivos em algum lugar no céu, mais perto  
de Deus do que estamos. Os sete veus ~~que~~ separam  
o homem da sabedoria, não estão mais cobrindo  
seus olhos, e meus entes queridos não brincam  
mais de esconder <sup>ao contrário</sup> com a Verdade e a Luz. Mesmo  
assim, não ~~consigo controlar a dor e a saudade.~~ <sup>souro e sinto</sup>

E voce é meu único consolo, embora esteja do  
outro lado deste mundo, conhecendo o Havaí. Os  
seus dias são as noites <sup>agora</sup> de Paris. Mesmo assim,  
quando eu caminho voce está perto, quando eu  
trabalho voce conversa comigo, e quando sento-me  
sózinho para comer, sua presença surge ao meu

lado. Há momentos em que sei que não há distância entre aqueles que se amam.

31 Outubro 1911

Mary, minha amada Mary, tenho trabalhado o dia inteiro, mas não podia ir para a cama sem antes lhe dizer "boa noite". Sua carta masi recente é uma chama, um mundo alado, que me leva para uma ilha onde só consigo escutar músicas estranhas, mas que um dia compreenderei.

Os dias tem sido cheios destas imagens, vozes e sombras - e há fogo <sup>flammas</sup> em meu coração, em minhas mãos. <sup>Povo</sup> Tenho que transformar toda esta energia em algo que <sup>faça</sup> possa fazer algum tipo de bem ~~para~~ para mim, ~~para~~ para voce, e ~~para~~ para as pessoas que nos são queridas.

Será que voce sabe o que é queimar, e arder num imenso braseiro, sabendo que este <sup>incendio</sup> fogo está <sup>destruindo tudo ficando em cinzas</sup> consumindo tudo que existe de ruim, e deixando apenas o que é verdade na alma? Oh, não existe coisa mais abençoada que este Fogo!

10 de novembro 1911

Há uma velha canção árabe que começa assim:  
"Só Deus e eu mesmo podemos saber o que se passa em meu coração!! Hoje, depois de ler tudo que voce tem me escrito, eu poderia acrescentar: "Só Deus, eu e Mary podemos saber o que se passa no meu coração."

ilob'is

→ WPR. de aqui no WMP. 18/2



Eu gostaria de abrir meu peito, ~~e~~ tira-lo dali, e carrega-lo em minhas mãos, para que todos pudessem ver. Porque não há desejo maior em um homem que revelar-se a si mesmo, ~~e~~ ser compreendido por seu próximo; Todos nós queremos que luz que colocamos atrás da porta, seja posta no meio da sala, na frente de todos.

O primeiro poeta deste mundo deve ter sofrido muito, quando deixou de lado seu arco e sua flecha, e ~~começou a falar aos~~ <sup>tentou explicar aos</sup> seus amigos ~~que~~ <sup>o</sup> que havia sentido diante de um por-do-sol. É bem possível que estes amigos tenham ~~rido de~~ <sup>ironizado</sup> que ele dizia, mas ele o fez assim mesmo, porque a verdadeira Arte exige que o artista tente mostrar-se ~~a si mesmo~~; ~~ele não~~ <sup>ninguém</sup> pode conviver sózinho com a beleza que é capaz de captar. ~~perceber~~ <sup>quanto a</sup>

E nós dois, que buscamos o Absoluto, e que construímos um jardim usando a nossa própria solidão, a Vida nos deixou a imensa paixão de aproveitar ~~la~~ <sup>quanto a</sup> cada instante, e ~~compartilha-la~~ com toda a intensidade.

---

26 de novembro 1911

Minha amada Mary, será um verdadeiro Dia de Ação de Graças, porque voce está vindo! Pensei em convidar-la, mas tive medo <sup>de ouvir um</sup> que dissesse "Não". Então pedi a Charlotte, e ela me disse que voce concordou em participar.

Então, tudo que tenho feito nestes dias é colocar minha casa em ordem. Estou arrumando os móveis, mas também estou limpando as coisas antigas do meu coração e dos meus pensamentos -

agora em casa!

feliz

libertando-os de velhas sombras que não devem estar mais lá.

Talvez o afastamento que fomos obrigados a aceitar durante estes dias, tenha sido muito benéfico; as coisas muito grandes só podem ser vistas à distância.

7 de fevereiro 1912

Meu coração está hoje sereno, e as angústias de sempre foram substituídas pela calma e pela alegria; Vi Jesus num sonho, durante a noite. A mesma face generosa, os grandes olhos negros que pareciam queimar a quem os <sup>encarava</sup> ~~olhava~~ de frente, os pés empoeirados, as sandálias usadas. E a presença forte de Seu Espírito, dominando tudo com a paz daqueles sabem olhar direito a Vida.

Oh, querida Mary, por que não posso sonhar com Jesus todas as noites? Por que não consigo olhar <sup>para</sup> minha vida com ~~pelo menos~~ a metade da calma que Ele era capaz de me transmitir durante o sonho? Por que não consigo encontrar ninguém nesta Terra que possa ser tão simples e tão afetuoso como Ele?



10 de março 1912

Mary, minha adorada Mary - em nome de <sup>Deus</sup> Allá -  
como voce pode achar que me está dando mais  
sofrimento que alegrias? O que fez com que  
pensasse desta maneira?

Ninguém sabe direito qual é a fronteira  
entre a dor e o prazer; muitas vezes eu penso que  
é impossível separa-los.

Mary, voce me dá tanta alegria que ela chega  
a doer, e voce me causa tanta dor que eu chego a  
sorrir.

date. →

~~Eu~~ Não posso planejar minhas horas de sono, de trabalho, ou de exercício, Mary. Sempre ouvimos falar que <sup>tochar</sup> as ~~as~~ pessoas são capazes de acordar, tomar chá, e ir para a cama num <sup>estas pessoas</sup> determinado horário, todos os dias - e ~~elas~~ <sup>se orgulhem</sup> têm orgulho desta disciplina. Parece que esta gente está vivendo apenas o Mesmo Dia sempre. → Para mim

Eu preciso deixar que aconteçam as coisas que precisam acontecer, então <sup>é necessário</sup> ~~tenho~~ que estar aberto para o inesperado. Eu sou diferente a cada dia que passa e, quando tiver oitenta anos, espero (ainda) estar experimentando mudanças internas e externas. Se ~~eu~~ <sup>eu</sup> chegar a esta idade, não ~~poderei~~ <sup>vou</sup> ficar pensando nas coisas que já fiz, porque ~~precisarei~~ <sup>quero</sup> usar cada porção de vida que ~~resta~~ <sup>resta</sup> ainda estiver na palma da minha mão.

~~Então~~ Por ~~isso~~ não posso planejar nada de importante, só ~~as~~ pequenas coisas. Quem planeja o que é importante, transforma tudo em pequenas coisas.

(dia)

Outubro, 1913

Por que voce tenta me explicar <sup>tudo</sup> que me diz?  
Meu coração pode entender ~~o que existe~~ além das  
palavras <sup>de</sup> ~~que são ditas~~ com amor. Será que voce  
não confia na minha compreensão?

E, por favor, por favor não pense que <sup>quem</sup> ~~aquele~~  
~~que~~ <sup>com facilidade</sup> ama é facilmente ferido. Um canivete de  
aço pode cortar minha carne, mas nunca um <sup>apenas</sup>  
canivete de cera. Palavras e gestos duros <sup>farão</sup>  
com que eu tome mais cuidado com <sup>o</sup> ~~voce~~ <sup>que sinto por</sup>.

Tudo ~~aqui~~ que for superficial em nossas  
brigas, terminará desaparecendo por si mesmo.  
Portanto, compreenda - Kahlil não é feito de  
creme de chantilly!

Apenas uma metade minha está aqui em Boston;  
~~Eu~~ gostaria de tomar o trem para New York, e ve-  
la com meus próprios olhos. Voce não precisaria  
falar, nem mesmo sorrir; <sup>estando</sup> ~~bastaria~~ estar ao seu  
lado, e eu me sentiria ~~um~~ um homem completo.



(die) Abril 1914

Tenho permanecido muito tempo em silêncio,  
minha ~~amada~~ <sup>adotada</sup> Mary. Trabalho, e durmo muito - e  
sinto que tanto o trabalho como o sono me tiram a  
vontade de conversar.

A medida que os anos passam, ~~mary~~ o ermitão  
que habita em mim ~~fica mais e mais determinado a~~ <sup>se revela com mais força.</sup>  
~~mostrar-se.~~ A vida é a visão do Infinito, de  
todas as possibilidades e realizações que o amor  
pode trazer. Entretanto, as pessoas parecem tão  
pequenas diante desta simples verdade; e isto me afasta delas.

A vida é generosa, e o homem é mesquinho.  
Parece que existe um abismo entre a vida e o ser  
humano. <sup>Para</sup> ~~para~~ atravessar este abismo, é preciso  
ter coragem de tocar a própria alma, e muda-la de  
direção. Será que isto vale a pena?

Aqui em New York, tenho encontrado apenas  
gente normal, educada, ~~polida~~ <sup>polida</sup>. Elas estão  
flutuando entre o céu e o inferno, entre o ~~T~~ tudo e  
o ~~N~~ nada; entretanto, parecem que não se dão conta  
disso, e ~~vivem~~ <sup>sompre estas</sup> bem comportadas, sorrindo ~~sempre~~ <sup>quando</sup>  
que encontram alguém.

(dia) Abril, 1914

Sempre tive vergonha de aceitar ~~o~~ seu dinheiro. Sempre me perguntei se era correto deixar que isto acontecesse. Muitas vezes eu quis partir, e deixar voce para sempre, mas então pensava: "ela já me deu tanto! Achará que sou um homem ingrato". O fato de ter que depender da sua caridade era, para mim, uma maldição e uma tortura.

Voce me dava com alegria, e eu aceitava com tristeza. Agora, entretanto, prometo nunca mais agir assim; se me der, está tudo bem. Se não me der, está tudo bem. Se me der e me pedir de volta, também está OK.

Tenho medo de aceitar presentes. Os presentes nos deixam culpados, e nos fazem sofrer - pensando que algo será pedido em troca. ~~o~~ Só agora entendo que este dinheiro significava o quanto voce tinha fé em meu trabalho, e no homem que sou.

No entanto, mais do que o dinheiro, voce me deu literalmente o dom da vida. Eu não poderia ter vivido sem esta paixão, sem este amor; ~~penso~~ penso em quanta gente morre todos os dias, porque não encontra uma pessoa que a ame.

Maio, 1914

As bênçãos do domingo que passamos juntos ainda permanecem na minha alma. Eu já ~~vivi~~ <sup>revivi</sup> milhares de vezes as horas que estivemos lado a lado; repeti sem parar as palavras que voce me dizia, e - cada vez que fazia isto - parecia que as entendia melhor.

~~Cada vez~~ <sup>Quando</sup> que ouço sua voz, a doçura e a realidade da Vida reaparecem. Cada vez que abro minha boca para responder algo, sinto-me estranhamente lúcido e confiante.

Voce é capaz de fazer com que eu coloque minha mão na parte mais brilhante e luminosa de minha própria alma. <sup>min</sup> mesmo



Maio 1914

Pense, Mary, se estivéssemos caminhando por um belo campo, num dia lindo, quente, e - de repente - fôssemos colhidos por uma tempestade no meio do passeio.

*Seria!*

Que maravilha se isso acontecesse! Existe emoção maior que <sup>ver</sup> os elementos produzindo força e energia, através do movimento nos céus? Vamos deixar para trás as quatro paredes de nossos quarto, Mary. Vamos andar por lugares solitários, e conversar um pouco. Eu só posso entender a mim mesmo quando comento algo com voce. Eu já disse isso antes, e repetirei sempre.

(dia)

Junho, 1914

Quero mostrar-lhe a coisa mais importante que eu jamais pintei em minha vida, Mary: um retrato- feito de memória - da minha mãe.

É um retrato de sua alma - ~~feito~~ sem truques estéticos ou técnicos. ~~Este retrato~~ manifestou-se exatamente da forma que eu queria que se manifestasse. Sua alma está ali, em sua magestade simples.

Eu só consigo ver minha mãe quando fecho os olhos; na verdade, a pintura é uma extensão da visão, <sup>como</sup> e a música é uma extensão da audição. ~~Em~~ tudo que faço, desejo que, <sup>alguem</sup> quando alguém veja, pense: "existem outros mundos, silenciosos, remotos, solitários, distantes - onde a vida se mostra com toda a sua intensidade. Vamos até lá".

Quando airo algo,

(dia) Junho 1914

Crisis

~~Penso~~ que é um erro seu, recusar-se a ter um contacto mais íntimo, Mary. Um homem, em sua paixão, é guiado por tres coisas: a lógica, o coração, e o sexo. Cada uma destas coisas o ~~guia~~ *conduz* durante um determinado período; a lógica e o coração me conduziram durante muitos anos. Mas agora, o desejo sexual aparece.

Voce me diz: "querido Kahlil, vamos deixar o amanhã para o amanhã". E, nestas horas, eu me sinto pequeno e ingênuo. Voce trata coisas importantes como se não fossem nada.

Eu a amo. Eu a desejo mais do que voce a mim. Cada vez que a encontro, voce preenche todo o espaço a minha volta. ] Eu a amo, e sei que que o contacto físico tem a sua hora. Depois, este momento desaparece.

~~Eu~~ Não quero que nada de grande entre nós termine desaparecendo, porque não sabemos o que pode acontecer depois disso. Nossa relação já é forte o suficiente, mas não sei onde podem levar os limites que são impostos ao amor.

Entretanto, eu me coloco em suas mãos. Um homem só pode se colocar nas mãos de alguém quando o amor é tão grande, que o resultado desta entrega é a liberdade total.

E eu a amo com tudo que existe em mim. A ponta dos meus cabelos, a beira de minhas unhas, tudo está repleto deste amor por voce, Mary.



( dia )

Julho 1914

Voce tem o dom da compreensão, minha amada Mary -e com isto consegue encher de vida tudo que ~~de~~ ~~a~~ cerca. Voce é como o Grande Espírito, que se aproxima do ser humano não apenas para dividir seus dias com ele, mas para fazer com que sejam mais intensos. Quando a conheci, o milagre deste seu dom fez com que meus dias e noites mudassem por completo.

Sempre pensei que, <sup>quando alguém não entende,</sup> ~~aqueles que nos~~ entendiam, terminavam por nos escravizar. No entanto, sua compreensão trouxe-me a paz e a liberdade mais profunda que já experimentei. Nas duas horas de sua visita, voce descobriu um ponto negro em meu coração; tirou-o do meu peito, tocou-o, e ele desapareceu para sempre - quebrando as correntes que me aprisionavam.

Que Deus te abençoe.

(dada)

Voce me diz: "vejo muitos recebendo coisas boas de ti, porque foste capaz de sofrer". Sua carta foi <sup>mas</sup> uma importante mensagem para mim, amada Mary.

Espero que esteja aproveitando seus dias de solidão na montanha; ~~como~~ é delicioso estar livre de tudo que não é verdadeiro, e ser capaz de viver de uma maneira simples e direta.

Entretanto, eu estou aí, e espero que isto seja tão real para voce como é para mim.

Tenho andado silencioso, pensativo, e há muitas coisas novas em ~~meu coração~~ <sup>minha alma</sup>. Gostaria de poder dar-lhes forma, mas minhas mãos não conseguem acompanhar minha imaginação. ~~Meu almoço não foi como sua refeição solitária na montanha.~~

~~Mas~~ <sup>F</sup> fico contente em saber, amada Mary, que nós dois somos capazes de deixar este mundo para trás, e procurar o verdadeiro mundo, onde podemos viver e ser o que sempre desejamos.

Boa noite, querida Mary. Que Deus a abençoe.

(data)

Estou nesta estranha cidade de Boston há uma semana. Não consigo trabalhar ou pensar, por mais que tente. Estou <sup>já não</sup> cercado <sup>de gente</sup> de gente educada, ~~mas~~ <sup>mas</sup> com quem tenho muito pouco em comum.

Algo deve estar acontecendo comigo, Mary. Eu vejo as pessoas, e eu **sei** que suas almas são boas. Mas, quando estou com elas, <sup>sou tomado</sup> ~~sinto~~ uma impaciência demoníaca, um desejo estranho de feri-las. Quando elas falam, minha mente tenta afastar-se e voar por terras distantes, ~~mas é~~ <sup>é sinto-me</sup> como um pássaro que tem uma longa corda atada a seus pés.

Então me lembro dos <sup>meus compatriotas</sup> sírios, e tenho consciência de que me incomodam muito menos, porque são pessoas simples, e porque não ficam o tempo todo tentando parecer interessantes.

As pessoas que se esforçam para serem interessantes, são as mais aborrecidas de todas.



Outubro 1914

Esta guerra que agora assola a Europa atinge todas as pessoas do mundo; voce e eu também estamos lutando ali.

O homem é parte da natureza. Todo ano, os elementos da natureza declaram guerra contra si mesmos: O inverno luta contra as forças da primavera, e isto é tão destruidor como as guerras humanas. Também ~~o~~ <sup>nos</sup> homem <sup>nos</sup> passa por este processo, e muitas vezes precisa <sup>nos</sup> morrer por algo que não compreende <sup>nos</sup> bem.

Aqueles que lutam por uma paz eterna, são como os jovens poetas que não querem que a primavera termine nunca. Um homem precisa aprender a lutar por suas idéias e por seus sonhos, porque isto também é parte do que Deus colocou no planeta.

Ninguém chora quando chega o inverno, nem dança quando a primavera começa a mostrar as flores do campo. ~~Na verdade,~~ <sup>é</sup> existe gente que gosta mais das noites frias, do que do verão. Seria justo dizer a estas pessoas: "voce não tem coração, voce está vendo a natureza ser destruída pelo frio, e não está chorando. A glória e a beleza do verão estão morrendo, e voce parece indiferente."

Por isso existe esta eterna luta, Mary. ~~A~~ <sup>A</sup> mente deste mundo não está livre de seu corpo. ~~A~~ <sup>A</sup> Terra, e ambos continuam lutando por mais espaço.

Entretanto, não existe o que tentam chamar de *luta pela morte*. Tudo que acontece nesta terra é uma luta pela vida.

(cha)

Dezembro, 1914

Voce me diz: "Que Deus te abençoe, e esteja contigo. Quanto mais cansado voce estiver, mais próximo Ele estará".

Estive desde manhã endereçando envelopes para a minha exposição. Coloquei o preço de U\$ 2.500 no quadro "A Grande Solidão". Pensei que ninguém iria querer comprar algo de um artista desconhecido, mas esta manhã a Sra. Wilson passou aqui, e diz que irá pagar o que peço.

Voce não acha que esta pintura é uma das muitas coisas que devemos abrir mão, de modo a poder chegar em lugares mais distantes?

Estas pinturas não são mais parte da minha vida. Enquanto eu trabalhava nelas, aprendi muito. Aprenderei mais ainda, se deixa-las seguir seus caminhos.

(italico e bold)

(no dia 20 de dezembro de 1914, Mary Haskell escreve em seu diário)

No almoço, perguntei a Kahlil se ele gostava dos cinco quilos que engordei, depois que - em Setembro -ele me sugeriu que fizesse isso. Ele respondeu que não havia notado.

De volta ao ~~no~~ seu estúdio, eu mostrei meu ~~(calf)~~ e pressionei a saia em torno de minha perna, de modo que pudesse ver <sup>Sua forma</sup> ~~minhas formas~~. "Estão finas?" perguntei.

"Estou surpreso", respondeu ele. "Nunca vi sua perna, e sempre procurei imagina-la usando o seu braço como referência. As pessoas geralmente fazem isto."

"Estou sempre completamente vestida", respondi. Perguntei se ele queria que me despisse, e julgasse por si mesmo o meu corpo. "Se este quarto não estivesse tão frio, eu iria pedir que fizesse isto", disse ele.

Nós aumentamos a calefação, e eu tirei a roupa. "Voce em um corpo saudável, forte e perfeito", ele comentou.

Notei que a minha nudez o havia tocado.

"Os homens tem medo de mulheres como voce", disse Kahlil. "Eles ~~não podem se sentir~~ <sup>sem se</sup> perturbados."

Eu me vesti de novo, porque não queria que a idéia de sexo viesse a tona. Kahlil colocou os braços em torno de mim, e beijou-me. Continuei sentindo este beijo por tres dias seguidos."



Dezembro, 1914

Existe alguma coisa em seu pensamento, Mary?  
Parece que há algo que não consegue resolver.

Esta situação (sexo) não está resolvida. E nunca estará. Nos estamos aceitando algo nocivo, porque não há outra solução; ~~entretanto~~, só se resolvem aquelas situações que são reais, e nossa falta de liberdade não é real.

Naquela noite, depois que voce <sup>vestiu-se e</sup> partiu, eu gritei por voce o resto do tempo. ~~Nos~~ Estamos deixar passar algo que faz parte de uma relação entre pessoas normais e intensas. Não posso me lembrar do que houve como se fosse algo apenas acidental; Se estivessemos apenas apaixonados, talvez eu conseguisse esquecer o que houve. Mas o amor - o verdadeiro Amor - é tímido diante do contacto físico. Eu pensarei no que aconteceu durante dez dias, porque é algo importante e fundamental - como é o sexo na vida de alguém.

Eu decidi que voce e eu não devemos mais conversar sobre isto, porque não temos a liberdade de dizer tudo o que sentimos.

(anotar no prefácio  
que ausentes palavras  
p/ descrever a situação)



(no dia 31 de Dezembro de 1914, Mary Haskell escreve em seu diário)

As 8:30, K. chegou. Nós nos sentamos no sofá, e eu pedi que tirasse o seu colarinho. Ele deitou-se e estendeu o braço; eu deitei ao seu lado, com minha cabeça em seu ombro.

Ficamos em silêncio. Eu coloquei meu braço por debaixo do seu casaco. Tudo que ele fez, foi perguntar-me se eu estava pegando fogo. "Sim,", respondi, "porque estou sentada ao lado do forno". Ele riu: "sou eu o seu forno?" disse.

Contei a Khalil que o encanamento de água quente havia quebrado. "uma peça tão resistente, que mesmo um trem passando por cima não conseguiria destruir, rachou por causa de algumas gotas d'água que congelaram no seu interior." Isto tinha me feito pensar que muitas outras coisas tem a mesma invencibilidade e poder.

Eu passeava minha mão sobre sua bela face, sentindo que tocava um jardim de flores. Quando meus dedos tocaram seus lábios, ele segurou-os.

Da mesma maneira que os jovens se abraçam, nós nos abraçamos. Sua mão estava sempre em meu corpo - as vezes parada, as vezes movendo-se para cima ou para baixo. E ele me beijou a boca, com paixão. E assim foi.

Jan, 28, 1915

Dormi muito durante estas tres semanas. Tenho pensado nas milhares de coisas que preciso fazer este ano; Tenho medo, minha amada Mary, que nunca conseguirei realizar plenamente os meus sonhos. Sempre paro antes. Sempre atingo apenas a sombra daquilo que desejo.

Eu costumava ter prazer ao ver as pessoas elogiando meu trabalho - mas agora isto me entristece, porque cada elogio me recorda daquilo que ainda não fiz, e eu gostaria # de ser lembrado por aquilo que ainda me falta fazer. Sei que isto deve soar infantil, mas e daí?

Ontem a noite, em dizia para mim mesmo: "a consciência de uma planta no meio do inverno não está voltada para o verão que passou, mas para a primavera que irá chegar. A planta não pensa nos dias que já foram, mas nos que virão. Se as plantas estão certas de que a primavera virá, por que nós - os humanos - não acreditamos que um dia seremos capazes de atingir tudo o que queríamos?"

9 de Fevereiro, 1915

Minha amada Mary, voce talvez não entenda o meu silêncio. Entretanto, sinto que você também está quieta, e que são também seus estes meus dias silenciosos. Saiba, porém, que é impossível para mim fazer qualquer coisa sem voce - e que eu preciso de seu espírito na minha vida diária.

Num dia frio destes, encontrei Ryder num quarto guse sem calefação. Tudo estava sujo e desarranjado ao seu redor, mas sinto que ele resolveu viver apenas da maneira que sempre desejou. Tem dinheiro, mas não pensa nisto; sua mente não está mais neste planeta, e vaga além de seus próprios sonhos.

Ele leu um poema que escrevi, e chorou. Então disse: "é belíssimo. É demais para mim. Eu não sou digno de le-lo."

Ficou em silencio um pouco, e tornou a falar:

"Já pensei em ~~lhe~~ mandar uma carta, <sup>para você</sup> mas nunca fiz isto, porque é necessário esperar que minha alma se mova de lugar, antes que eu escreva."

14 de março 1915

A vida não é apenas "uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria, mas que não significa nada", como dizia MacBeth. A vida é um longo pensamento. Mas - não sei porque - não gosto de compartilhar este pensamento com <sup>os</sup> outros seres ~~humanos~~. Eles o puxam para um lado, e eu para outro, e ninguém aguenta esta luta mental por muito tempo. Mary, uma das muitas coisas que nos aproximaram foi que nós puxamos o Pensamento da Vida para o mesmo lado, e não tememos a solidão que isto acarreta.

Devo sair agora, e caminhar pelo sol. Levarei meu caderno de notas, para escrever para voce; quando faço isto, sempre consigo colocar minhas idéias em ordem.



18 de abril 1915

Sim, Mary, estes dois dias que estivemos juntos foram magníficos. Quando falamos sobre o passado, sempre tornamos mais <sup>real</sup> sólidos o presente e o futuro. Por muitos anos, tive sempre pavor de olhar aquilo que <sup>Vivi</sup> experimentei em minha vida - um medo causado pela falta de objetividade e franqueza comigo mesmo. Como seria bom se eu tivesse a coragem de abrir meu coração, e falar de Dor. Eu sempre sofri em silêncio, - e o silêncio nos faz sofrer mais profundamente. ~~É~~ que é profundo.

<sup>Muito animado</sup> É muito mais confortável para as pessoas não falar; costumamos nos confundir quando tentamos organizar nosso pensamento. <sup>Quando estou com voce, ~~parece~~</sup> Conheço, porém, isto não acontece: as conversas nos aproximam, apagando tudo aquilo de ruim que ficou esquecido num canto empoeirado de nosso inconsciente.

O único silêncio que experimentamos juntos, é aquele que nos faz compreender tudo. Os outros silêncios são cruéis e desumanos.

Que Deus a abençoe, minha amada Mary. Que Deus nos mantenha juntos.

( em 18 de abril, Mary Haskell escreve a Kahlil Gibran sobre o silêncio)

Penso que nunca acreditei nas poucas palavras de amor que me disseste, ou nas muitas que não ousaste pronunciar; como era complicada minha maneira de te amar! Agora entendo o quanto te fiz sofrer, e quanta coisa joguei fora para mante-las longe de nós.

Por alguns momentos, acreditei que tudo o que foi afastado jamais retornaria. Então perguntei as nossas almas se tinha razão. Não escutei nenhuma resposta imediata, mas logo a visão de uma montanha apareceu diante de mim. E eu entendi que a culpa não tinha sido do meu coração, mas da falta dele.

Peço perdão por tudo que tentei destruir, e pela dor que te causei. Meu amado Kahlil, parece que não escrevo para voce, mas **com voce**. E os dias são mais tranquilos, porque voce está sempre ~~per~~ perto. do meu lado.

Você sabe que nas Sierras, onde quer que se vá, pode-se escutar sempre o barulho da água correndo nos rios? Da mesma maneira, onde quer que eu esteja, posso perceber os seus sentimentos fluindo por meu coração.

Que Deus te abençoe, que Deus nos abençoe.

23 de maio 1915

Eu sempre quis <sup>me referir a</sup> ~~falar~~ de voce como a vida que cria a Vida; mas nunca me permiti. Achei que voce não queria que disesse isto. Entretanto, sinto que finalmente chegamos a um momento importante entre nós.

Quando nos encontrarmos, falaremos muito disso - não como se fosse uma coisa nova, mas algo antigo que está sendo vivido de uma nova maneira.

Sempre acreditei, Mary, que a Revelação é apenas a descoberta de algo maior que já existe em nós mesmos, uma parte de nós que não ousamos penetrar - e que, <sup>se permite experimentar</sup> ~~sente~~ o que não ousamos sentir.

Nosso crescimento reside no fato de entrar em contacto e aceitar esta parte mais generosa de nós mesmos.



17 de julho 1915

Voce e eu - e todos que nasceram com ânsia de viver, ~~não~~ estamos procurando tocar os limites de nossa existência <sup>mas</sup> apenas através da reflexão ~~e~~ ~~de conhecimento~~; nosso desejo é viver esta experiencia. E o Espírito deste mundo, mesmo que esteja sempre mudando, é o Absoluto.

Os grandes poetas do passado sempre entregavam-se a Vida. Eles não procuravam uma coisa determinada, nem tentavam desvendar segredos; simplesmente permitiam que suas almas fossem governadas, guiadas, movidas pela Existência. As pessoas estão sempre buscando segurança, e as vezes conseguem; mas a segurança é um fim em si, e a Vida não tem fim.

Sua carta, Mary, é a mais bela expressão de vida que já recebi. É uma demonstração do sagrado desejo de encontrar o Mundo, e - ao encontra-lo - esperar que esteja nú. Assim é a alma da ~~poesia~~ <sup>do poeta</sup> de viver. ~~da vida~~

Poetas não são aqueles que escrevem poesia, mas todos os que tem o coração cheio do <sup>este</sup> espírito sagrado ~~da vida~~.



*E' preciso fazer todo o esforço possível para*  
Mesmo que seja difícil libertar-se do

2 de Agosto, 1915

passado, não devemos nos prender a ele. Você e eu *Não temos*  
*que* somos capazes de olhar o dia de ontem como uma  
mãe que, embora ainda tenha a face contorcida de  
dor após o parto, está feliz por aquilo que  
conseguiu.

~~Nos dois~~ *T* tivemos cinco longos anos de  
profundo sofrimento. Mas ~~estes~~ *estes* anos (foram) muito  
criativos. Nós crescemos enquanto o  
atravessávamos, ~~embora~~ *mesmo que* eles cobrissem nossos  
corpos de cicatrizes.

No ~~entanto~~, *desta época* emergimos destes anos com mais  
força e com mais simplicidade de alma. Sim, *almas* ~~almas~~ *estas*  
mais simples, e isto foi nossa maior conquista.  
Todos os trágicos processos da vida humana - e  
esta guerra na Europa é um deles - trabalham no  
sentido de ajuar o homem a simplificar sua alma.

Eu creio que Deus é ~~a mais~~ *mais* simples ~~de todos.~~

Voce sabe, Mary, que toda e qualquer  
relação humana é dividida em estações. Os cinco  
anos passados foram a estação de nossa amizade.  
Agora estamos no começo de uma nova época, menos  
nebulosa, mais simples, e mais capaz de nos  
ajudar a simplificar quem somos.

Quem pode dizer: "esta época foi boa e esta  
época foi má?" Todas as estações da natureza  
fazem parte ~~dela~~. A morte é parte da vida. E,  
apesar de eu ter morrido muitas vezes durante  
estes cinco anos, ~~as~~ *as* marcas ~~destas~~ *destas* mortes não  
estão mais em mim, e meu coração não carrega  
nenhuma amargura.

9 de Dezembro 1915

*Queria paf.*

Mil vezes obrigado por estes livros magníficos de Astronomia; Nunca me interessei pelo assunto, mas agora vejo que é a melhor maneira de compreender o homem. A nossa visão é tão limitada que precisamos que a Astronomia nos carregue para além de nossa tribo, nossa raça, nosso país. Quando ~~as~~ nossas mentes, todas juntas, se tornarem conscientes de outros mundos e outras esferas, não prestaremos mais atenção aos comentários dos vizinhos.

Trabalho todos os dias. Ah, Mary, eu gostaria de <sup>acabar</sup> ~~poder~~ quebrar meu coração, para que pudessem sair <sup>dali</sup> todas as coisas que ~~ali~~ estão presas. Minhas mãos são estúpidas, tímidas, desconhecidas. Nossos corações são muito melhores que nós mesmos e - entre os sentimentos e <sup>as mãos que temos para descrever</sup> as ~~mãos que descrevem~~ este sentimento, existem mil véus. Quando alguém consegue trabalhar de dentro para fora, vive num estado de constante renascimento. É uma reconstrução diária de si mesmo - e, como voce disse muito bem, o dia de ontem já aconteceu há mil anos atrás.

<sup>lendo</sup> Quando ~~leio~~ suas doces e queridas cartas, sinto-me como uma <sup>plata</sup> placa crescendo em direção a luz. E esqueço minhas próprias sombras.

<sup>Acabate, Mary, que</sup> você crê, Mary, que um dia eu serei o homem para quem estas cartas são escritas. Eu quero ser, com toda a força do meu coração e de minha alma.

6 de janeiro 1916

Estive pensando em escrever, dar forma, manifestar os únicos pensamentos que realmente mudaram minha vida interior - Deus, o Mundo, e alma do homem. Sinto que uma voz está tomando forma dentro de mim, e estou agora esperando ~~as~~ <sup>escuta-la</sup> palavras ~~que ela irá dizer~~. Meu único desejo é encontrar a maneira exata, a vestimenta certa para que o que <sup>esta voz tem</sup> ~~tenho~~ a dizer chegue aos ouvidos humanos.

É belo poder falar com os outros sobre Deus. Não podemos entender inteiramente a natureza de Deus porque **não** somos Ele, mas podemos ao menos preparar nossa consciência para crescer, usando Suas manifestações visíveis.



Janeiro 30, 1916

*Como a seu novo*

Este novo conhecimento de Deus, querida Mary, <sup>que</sup> está comigo dia e noite, e interfere em todos os meus passos. É como se, pouco a pouco, meus olhos estivessem presenciando o nascimento do Criador. Eu O vejo nascendo como uma bruma, do meio das montanhas, das planícies, e dos mares. Ele levanta-se. Ele ainda não Se conhece inteiramente. Milhões de anos de passam, e Ele movido por Seu próprio desejo, procura descobrir mais de Si mesmo. ~~se~~ <sup>P</sup> Para isto cria o homem.

Deus não é (apenas) o criador do homem ou da Terra. Tampouco é juiz daquilo que acontece debaixo do sol. Deus é a manifestação pura deste Seu próprio desejo original - de que o homem e a Terra façam parte Dele. Deus é uma força em movimento, que cresce através deste ~~desejo~~ desejo, e faz com que tudo sob a face da Terra cresça com Ele.

O desejo é a fonte do poder, que tudo muda.

---

10 de Fevereiro 1916

*a*  
Voce <sup>a</sup>credita, minha amada, que eu ainda tenho dinheiro no banco <sup>suficiente para</sup> ~~capaz de me fazer~~ viver por um ano inteiro? E, entretanto, voce continua a me dar, e me dar sem limite.

Tenho vivido em completo extase. A única coisa que meu coração não sabia, era ~~am~~ amar a Vida. Por vinte anos, vivia apenas sentindo uma imensa fome, uma imensa sede por algo que não <sup>conhecia</sup> ~~sabia~~ o que era.



Mas as coisas mudaram. Esteja onde estiver, execute o trabalho que for, vejo sempre presente a generosa lei que transforma nossas ações em flores, e transforma estas flores em Deus.

Entendo esta fome que me acompanhava por tantos anos; era a vontade que ~~minha alma~~ possuía, de compreender o que estava além de mim. Tentei de diversas maneiras, e agora encontrei o único caminho certo: através de Deus.

A alma procura Deus, como o ar quente busca as alturas, e os rios correm para o mar. A alma tem dois poderes: o desejo de buscar, e a capacidade de lutar por este desejo.

E a alma nunca perde seu caminho, da mesma maneira que a água não corre montanha acima. Por isso, todas as almas estarão em Deus, não importa quanto tempo isto demore.

O sal não perde suas propriedades, mesmo quando misturado a todas as águas do oceano. A alma não perde esta fome de Deus; ela é eterna, e um dia será saciada.

A alma jamais deixará de buscar a Deus. E quando encontra-Lo, irá descobrir que Ele também a estava buscando.

1 de março 1916

Minha amada Mary, ~~eu me~~ sinto <sup>me</sup> como uma semente no meio do inverno, sabendo que a primavera ~~está~~ se aproximando. O broto romprá a casca, e a vida que ainda dorme em mim haverá de subir para a superfície, quando for chamada.

O silêncio é doloroso. mas é no silêncio que as coisas tomam forma, e existem momentos em nossas vidas que tudo que devemos fazer é ~~contemplar~~ e esperar. Dentro de cda um, no mais profundo do ser, está uma força que vê e escuta aquilo que não podemos ainda perceber. Tudo o que somos hoje ~~é fruto~~ <sup>nasce</sup> daquele silêncio de ontem.

Nós somos muito, mais capazes do que pensamos. <sup>há momentos em que a única maneira de aprender a</sup> Muitas vezes aprendemos quando não tomamos qualquer iniciativa - ou quando pensamos que não estamos fazendo nada. Porque, mesmo nos momentos de total inação, esta nossa parte secreta está trabalhando e aprendendo.

Quando o conhecimento <sup>colto na alma</sup> ~~subconsciente~~ se manifesta, ficamos surpresos conosco mesmos, e nossos pensamentos de inverno se transformam em flores, que cantam canções nunca antes sonhadas.

<sup>clara</sup> A vida sempre nos ~~revelará~~ <sup>revelará</sup> mais do que ~~achamos~~ <sup>achamos</sup> pensamos que merecemos.

9 de Abril 1916

Minha amada Mary, quando a alma está  
mergulhada em pensamentos que mudam *sempre* /  
~~constantemente~~, nós perdemos o poder das  
palavras. Mas, embora a minha <sup>alma</sup> compreensão de Deus  
tenha sido <sup>me a companhia</sup> ~~uma constante~~ em minha vida por todos  
estes meses, ~~eu~~ nunca deixei de estar com voce, e  
eu sempre tive certeza de ~~que sabe~~ que nós dois  
estamos caminhando e falando <sup>com</sup> o tempo todo. ~~através~~ *do silêncio*  
*exterior.*

Sempre precisamos de uma companhia para  
conversar nas horas silenciosas ~~da~~ madrugada, ou  
durante os longos passeios no parque. Mesmo  
distante, voce tem sido esta companheira.

Tenho <sup>trabalhado</sup> ~~trabalhado~~ muito - e <sup>procurado</sup> ~~procurado~~ receber  
o mínimo de visitas. O abismo entre eu e os  
outros está crescendo cada vez mais. As vezes eu  
penso: "este abismo existe porque há algo de  
errado comigo. Quando o que está errado se  
transformar em certo, então eu estarei de novo  
junto as pessoas, e serei capaz de ama-las com um  
novo tipo de amor."



10 de Maio 1916

Querida Mary:

estou lhe enviando uma parábola que terminei. Tenho escrito pouco, e apenas em árabe. Gostaria de ouvir suas correções e sugestões:

# Na sombra de um templo, meu amigo me apontou um cego.

Meu amigo me disse: "este é o homem mais sábio do mundo".

Nos nos aproximamos, e )

Depois de algum tempo, perguntei: "desde quando o senhor é cego?"

"Desde que nasci", foi a resposta.

"Eu sou um astrônomo", disse para ele. comentei.

"Eu também", o cego respondeu. E, colocando a mão no peito, <sup>disse</sup> ~~conclui~~: "fico observando aqui dentro os muito sóis e as muitas estrelas".

16 de maio 1916

Querida Mary:

obrigado pelas correções. Tenho outras histórias, ~~dentro de mim~~, mas não sei como colocá-las para fora, porque o inglês não é uma <sup>boa</sup> língua ~~própria~~ para parábolas.

Desde que a ~~minha~~ nova concepção de Deus instalou-se na minha alma, eu quase perdi a capacidade de comunicar-me por escrito.

Um homem, em um avião, ve a Terra de um <sup>^</sup>ângulo diferente, mas com os mesmos olhos. Tenho que mudar os olhos, para que possa ver as coisas como elas realmente são.

19 de dezembro 1916

Querida Mary:

obrigado por suas cartas durante todo este tempo - por cada palavra escrita, e pelo espírito divino que ~~as dá sentido~~. <sup>trabalha em cada uma delas.</sup> Que Deus me faça digno delas. *de recebê-las.*

Quando a mão da Vida é pesada, e não se escutam canções <sup>durante</sup> à noite, a única coisa que nos *alivia* salva é acreditar e confiar no amor. Então, mesmo nas piores circunstâncias, <sup>tudo</sup> a ~~vida~~ se torna mais leve, e algumas melodias surgem na escuridão - porque estamos amando e confiando neste amor.

Obrigado pelo meteorito que me enviou. Eu ~~o quero mais que qualquer outra coisa que tenho!~~ Costumo toca-lo e pensar que, nas minhas mãos, está algo que veio de milhões, milhões de milhas *quilômetros* de distância. Obrigado, Mary, obrigado

Este precioso meteorito enche minha imaginação, e faz o infinito menos estranho à minha alma. ~~Eu o seguro todos os dias, e cada vez peço que voce seja abençoada por me te-lo enviado.~~



28 de julho 1917

Eu sento-me ao lado de uma pessoa num jantar, ~~Neto que~~ em todos daquela mesa, existe uma profunda solidão, e cada um ali gostaria de poder falar um pouco de si mesmo. Então começo a conversar com uma mulher, e a deixo falar. Depois de algum tempo ela comenta: "finalmente achei alguém que me compreende!".

Então ela me pede para que volte no proximo jantar. Eu recuso a primeira e a segunda vez; Na terceira, eu geralmente vou, porque não quero ser indelicado. Passo a notar que esta mulher quer que eu faça parte da vida dela - deseja me ver mais, falar mais de si mesmo, <sup>dos seus dias</sup> sua vida, seus problemas. Se ela é casada, sempre comenta: "meu marido é uma boa pessoa, mas ele não me escuta. É como viver com um estranho após tantos anos, etc." E continua a falar.

Eu não <sup>quero</sup> desejo que estas coisas sempre se repitam em minha vida. <sup>chega de falar</sup> Eu ~~quero parar de~~ entender as pessoas; eu me interesso por elas, mas num apecto mais amplo, como parte do universo. <sup>Eu é</sup> <sup>imprudente que</sup> gosto que gostem de mim, mas não <sup>mas posso deixar</sup> quero que este tipo de afeto dê aos outros o <sup>direito</sup> poder de possuir-me.

Entretanto, com voce as coisas são diferentes, porque são belas e intensas, e eu desejo entregar-me. Muitas vezes, nós nem começamos a falar, <sup>mas</sup> eu já compreendi o que voce disse, <sup>e</sup> já estou no final da sua frase.

Não creio que isto dependa do tempo em que  
estamos juntos, mas da capacidade que tivemos de  
nos desenvolver <sup>nesta</sup> ~~como seres humanos~~ durante  
este tempo.

31 de Outubro 1917

Sim, minha adorada Mary, nós compreendemos sem saber que compreendemos, e vivemos algo que - em nosso consciente - não podemos explicar.

A realidade da nossa relação, é a presença da Realidade que gira a nossa volta.

Mesmo quando estamos duvidando de algo, o nosso coração não duvida. Mesmo quando dizemos "Não" para a vida, o que o Universo escuta é um "sim."

No que se refere a novas experiências, o "não" só pode ser ouvido pelos homens. Deus sempre escuta "Sim!"

---

15 de novembro 1917

Minha amada Mary:

obrigao pelo açúcar e pelos livros; hei de consumi-los com muito cuidado.

Engraçado que nunca tive prazer em ler livros sobre sexo. Talvez eu não tenha sido curioso o bastante, ou ~~tenha~~ uma mente tímida demais. Mas agora eu desejo saber **tudo** que acontece debaixo do sol, ou da lua, <sup>ou das estrelas</sup> pois todas as coisas são belas, e se tornam ainda mais belas quando não temos medo de conhece-las e experimenta-las.

A experiência é a Vida com asas.

---

6 de Janeiro 1918

Eu pergunto (sobre a mãe de Jesus) o quanto ela sabia a respeito do seu filho? Ela devia



estar consciente que ele era uma fonte de problemas, mas ~~me~~ era um sujeito bom. Depois da sua morte, e talvez por causa da devoção de seus amigos e seguidores, <sup>ela</sup> ~~ela~~ deve tê-lo compreendido melhor do que enquanto estava vivo.

Um dia virá que seremos capazes de entender Cristo como a Chama - onde ardia toda a intensidade da vida. Sócrates podia ter uma excelente relação mental com seus discípulos, mas Jesus permitia que seus apóstolos o sentissem. Veja o que ele fez com eles; João tornou-se um poeta de primeira linha, Paulo correu o mundo.

→ Cristo mudou o pensamento humano, e através dele, os homens descobriram um novo caminho.

Michelangelo apenas foi melhor do que os pintores que vieram antes dele - mas o caminho que percorreu já era conhecido.

6 de Janeiro 1918

Um espírito supremo sempre nasce com uma missão, ~~e~~ <sup>ele</sup> pensa que todos os outros homens ~~tem~~ também <sup>posuem</sup> uma missão. ~~Demora~~ <sup>so</sup> ~~anos~~ <sup>passou</sup> até que se de ~~conta~~ <sup>ele</sup> que ~~ele~~ está só, e nem todos os seres humanos são capazes de deixar que ~~sua~~ <sup>sua</sup> missão se manifeste. Em oitenta por cento dos casos, as pessoas renunciam à ~~vida~~ <sup>vida</sup> que tiveram quando crianças. *A partir daí,*

~~Então,~~ <sup>Então,</sup> aquele que segue sua missão pensa que está só, e esta descoberta o torna amargo e cínico. Aos poucos, ele se isola; ~~Seu~~ <sup>Seu</sup> mundo interior se afasta deste mundo, e termina <sup>sus dias</sup> tornando-se um ermitão, não importa onde viva.

~~Ele~~ <sup>Ele</sup> ainda consegue <sup>colocar</sup> um pouco de si mesmo naquilo que diz <sup>em</sup> e faz, <sup>em</sup> mas São poucos os que resistem a pressão que o mundo exerce, <sup>sobre</sup> este tipo de atitude.

(no dia 6 de maio, Mary Haskell e Gibran discutem pela primeira vez a idéia de "O Profeta", livro que iria torna-lo conhecido no mundo inteiro)

Kahlil me disse: "durante estes 18 meses, estive trabalhando em algo que crescia em mim. Trata-se de um livro sobre 21 temas, sobre os quais eu já escrevi dezesseis."

Kahlil narrou sua ideia de prologo, ainda não escrito: numa cidade mediterranea, um homem - um poeta, ~~ou~~ visionario, ou profeta - vive no campo. A cidade o ama, porque <sup>o</sup> ~~ve nele~~ <sup>chão de</sup> ternura e beleza; mas este amor não é suficiente para que as pessoas que ali vivem se aproximem dele. Elas ~~sabem~~ <sup>entendem</sup> que sua presença ~~ali~~ é temporária, e que um dia ele partirá. Certa manhã, um navio se aproxima. Ninguém diz nada, mas ~~todos~~ <sup>percebem</sup> sabem que ele está ali para buscar aquele homem. E, agora, como sabem que vai deixa-los para sempre, todos se aproximam e pedem que ensine o que aprendeu durante ~~todos~~ aqueles anos de solidão. Alguém diz: "explique-nos a Amizade", e assim por diante.

Kahlil me leu algum destes trechos, e chamamos o livro de "Conselhos(1)". Então me disse:

"Voce não acha que tudo que está aí é o resultado de nossas conversas durante todos estes anos?"

Quando ele me descreveu o <sup>VISIONÁRIO</sup> ~~ermitão~~ - ou profeta do "Conselhos", e a relação dele com a cidade, me parecia que estava se referindo a si mesmo.

(1)- título que foi dado provisoriamente ao "O Profeta" aquela noite, e que - em algumas das cartas a seguir, será mantido.



*que voce deve continuar com aulas de pintura*  
Eu acho que ~~seus~~ <sup>(data)</sup> ~~alunos~~ <sup>deu</sup> ~~devem~~ <sup>com</sup> ~~continuar~~ <sup>aulas</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~pintura~~

pintando na escola, Mary - porque, desta maneira, <sup>os alunos</sup> eles podem visualizar o que estão pensando. Quando se projeta uma imagem de alguma coisa, (jamais) ela é esquecida. Nós somos filhos das formas e das cores, e aprendemos ~~sempre~~ <sup>nunca</sup> com elas.

Eu vivo torturado porque as pessoas, ao invés de usarem imagens - não param de falar nunca, e eu não posso interrompe-las a cada instante. Uma torrente de palavras, palavras, palavras está sempre jorrando, e mesmo assim ninguém se dá realmente conta do que está dizendo.

Já faz seis anos que voce e eu estamos pensando, falando, e trabalhando juntos. Mas, para nós, tudo faz sentido, porque estas idéias, depois de serem apenas palavras, passaram a fazer parte de nós mesmos. ~~e já nem mesmo lembramos de onde esta parte veio.~~ *Por isto não é uma regra geral.*

Quero que Conselhos seja um livro simples. Não faz mal se algumas partes forem duras ou amargas - o importante é que o meu personagem diga a verdade. Abu'z Pt.

Certa vez, notei um homem sentado perto de Jerusalem. Todas as vezes que eu passava ali, ele continuava no mesmo lugar. Perguntei ao meu guia quem era, e ele, rindo, disse que o velho tinha enlouquecido.

Então, resolvi aproximar-me, e perguntei.

"O que voce está fazendo?"

"Estou olhando os campos", respondeu o homem.

"E o que mais? ", eu quis saber.

"Isto não é suficiente para entender a vida?" respondeu o tal homem <sup>que</sup> chamavam de louco.

Vivemos lutando pelas coisas complicadas, e esquecemos que olhar os campos é mais do que suficiente para compreender Deus.

17 de Novembro 1918

Há momentos em que ~~nossa~~ vida, aparentemente sem significado, parece ter mil sentidos <sup>ao mesmo tempo</sup> simultaneamente. Nosso coração está em todos os lugares, ~~ao mesmo tempo~~, nós nos sentamos na beira do rio e bebemos suas águas mais profundas. Percebemos que a água também tem sede, e está nos bebendo também; então somos um só com o Universo.

Há muito tempo, eu ~~lhe~~ disse: "Deus está por detrás de mil véus de luz". Agora eu ~~te~~ diria: "o mundo acaba de passar por um destes véus, e Deus está mais próximo!"

Tudo está diferente. Os rostos nas ruas, nos trens, nos carros, mostram uma outra beleza. E não é apenas o final desta Guerra que envolveu toda a Europa. <sup>Tampouco</sup> ~~E não~~ é apenas a vitória do lado a que pertencemos; <sup>mas</sup> ~~é~~ a vitória do espírito sobre o material. <sup>predominância</sup> Como se fosse uma gota de óleo, colocada há quatro anos no fundo do oceano, que finalmente sobe a superfície e encontra a luz.

Mas por que eu escrevo isso para voce, Mary? Voce ~~já~~ sabia tudo que ia acontecer. E voce, mais do que qualquer pessoa neste mundo, foi quem alimentou minha fé nesta vitória.



Em 1919, o contacto pessoal entre os dois se estreita muito, e quase não existe nenhuma correspondência significativa entre Mary Haskell e Kahlil Gibran. São registradas apenas tres cartas; ela pede que ele desenhe um anel para suas alunas usarem. A terceira carta acompanha o modelo do anel - uma mão aberta com uma rosa em sua palma - explicando o simbolismo do que fez. Há também uma única entrada no diário de Mary Haskell, onde ela comenta um encontro com Kahlil, e ele diz que irá publicar no próximo ano o livro "Conselhos", que resolveu intitular de "O Profeta".

18 de abril, 1920

Todo meu ser está completamente impregnado por "O Profeta". Neste livro eu aprisionei certos ideais, e <sup>é</sup> meu desejo de vive-los de acordo com o que escrevi. Na verdade, eu ~~tenho tentado~~ <sup>busco</sup> encontrar "O Profeta" desde <sup>quando</sup> ~~que~~ tinha 14 anos, mas só agora estou consciente das verdades que foram aparecendo em minha vida, e <sup>que</sup> se manifestaram neste livro. Ele está mudando tudo dentro de mim.

Eu amo as pessoas mais que nunca, embora contine me sentindo só, e sabendo que não sou uma boa companhia para os outros - exceto para voce.

Mas aprendi a amar. Quando não estamos amando, ou quando não nos sentimos belos, procuramos estar sempre ocupados - ~~e~~ não deixamos que nosso crescimento interior aconteça, porque tentamos controla-lo. *sentar controlar este desenvolvimento*

Que tolice! Nunca devemos dizer: "eu quero crescer nesta direção", ou "agora eu vou me dedicar percorrer esta outra direção".

Nós precisamos nos entregar ao crescimento da maneira como ele surge, e nos conduz.

18 de abril 1920

A vida é irônica. Muitas vezes, quando tentamos ser delicados e tolerantes, ofendemos os outros.

É preciso muito cuidado ao falar com as pessoas. Se eu disser a alguém - "compreendo que voce pensa assim, mas quando tiver mais experiencia, entendera melhor este tema" - a pessoa fica furiosa, vira as costas e vai embora.

Entretanto, se eu disser: "voce está dizendo bobagem", esta mesma pessoa <sup>que dá toda a atenção</sup> ~~irá gastar~~ <sup>e gastará</sup> todo o resto do seu dia discutindo comigo.



20 de Abril 1920

Estou trabalhando na parte de "O Profeta" onde falo do crime e do castigo. Não consigo ser indiferente aos criminosos, e leio ~~sempre~~ <sup>noticias</sup> muito as páginas policiais dos ~~jornais~~. Quando vejo uma ~~noticia~~ <sup>ou</sup> sobre um falsário, sinto-me como se ~~eu~~ tivesse participado da falsificação. Uma ~~noticia~~ <sup>manchete</sup> sobre um crime faz com que ~~eu~~ me sinta também o assassino.

Cada vez que um ser humano faz algo errado, todos nós também fazemos; O que acontece ao redor da Terra é um reflexo das emoções de cada um de seus habitantes.

Nós estamos em todos, e todos estão em nós. O poeta e o criminoso vivem no coração de cada homem.

21 Abril 1920

O amor é consciente de si mesmo. É um impulso criativo, Não tem qualquer outro propósito <sup>além de</sup> ~~que~~ preencher a si mesmo.

O ser humano é perfeito em suas imperfeições. Preciso <sup>aceitar</sup> ~~entender~~ que, quando alguém me parece estar se movendo muito devagar em determinada direção, é porque esta é sua <sup>única</sup> maneira de percorrer aquele caminho.

A mesma coisa acontece com o amor.

20 Maio 1920

Tive uma noite excelente na Sociedade de Ciências e Artes. W.B. Yeats (1) estava lá com sua mulher, e leu trechos de seus poemas.

Ela é muito estranha; Enquanto Yeats recitava seus versos, ~~ela~~ parecia retraída e inexpressiva. Entretanto, quando ~~nos~~ sentamos para jantar juntos, ela mostrou-se viva, interessada, e extremamente culta. Parece que Yeats entende a importância <sup>desta mulher</sup> ~~de~~ em sua vida.

O propósito ~~desta~~ <sup>lado feminino</sup> existência sempre se manifesta através ~~de~~ <sup>mulher</sup>. E a existência usa a feminilidade para fazer com que o homem compreenda sua missão.



22 de maio 1920

Nos <sup>qualquer novidade</sup> primeiro vemos ~~algo novo~~ apenas como uma curiosidade a mais. Aos poucos, esta novidade passa a ser compreendida - e então a esquecemos. Entretanto, na medida em que a esquecemos, ela penetra em nosso inconsciente, e nos faz um pouco diferentes do que éramos antes.

<sup>tudo que</sup> O ~~que~~ já foi vivido por ~~cada~~ um de nós, <sup>se perderá</sup> jamais irá ~~deixar de existir~~. Não consigo pensar num *fim* para nada nesta Terra. Então, por que tentar entender o princípio?

20 de agosto 1920

A única maneira de justificar os nossos dias  
é amando e trabalhando com o melhor que existe  
dentro de nós. Usando <sup>precisamos</sup> o coração do coração, e  
<sup>ver</sup> vendo o mundo com Olhos <sup>em onde</sup> que são <sup>lágrimas - de alegria ou</sup> uma fonte de  
~~tristeza - este que sempre chorando~~  
lágrimas de alegria ou tristeza. Eu conheço  
poetas que nunca se mostram por inteiro, porque  
tem medo de que os reconheçam, e terminem  
<sup>solados.</sup>  
~~sózinhas~~; eles não gostam disto, porque não  
<sup>conseguem apreciar</sup> apreciam a própria companhia. Eles ~~temem a dor do~~  
isolamento.  
<sup>Paradoxalmente, esta solidão é algo que</sup>  
Mas, ~~se existe algo em meu trabalho que~~  
<sup>atrai e atrai os homens.</sup>  
atrai as pessoas, é que eu provavelmente falo da  
solidão que existe em cada um de nós. Eu **adoro**  
estar só. Quando estou cercado de gente, e mesmo  
assim consigo reconhecer minha própria solidão,  
~~então~~ <sup>então</sup> sou capaz de amar ~~a~~ todos ~~que estão~~ a minha  
volta, com muito mais desprendimento.

Mas, na medida ~~em~~ que estas pessoas ~~começam~~  
~~a~~ <sup>minha</sup> exigirem que eu abandone ~~esta~~ solidão interior -  
para que elas mesmas não se sintam sózinhas -  
então, a magia do momento desaparece.

*desse amor*

27 de agosto, 1920

Sou mesmo um sujeito teimoso. Se todas as pessoas da Terra se reunissem para me dizer que a alma morre junto com o corpo, isto não mudaria em nada a minha convicção - porque sei que minha alma não morrerá.

Estou agora trabalhando na parte de "O Profeta" onde escrevo sobre o casamento. Então digo: "que o homem e a mulher sejam capazes de encher o cálice um do outro, mas que não bebam da mesma taça". O que quero dizer? Que ninguém deve <sup>pode viver a mesma vida.</sup> forçar-se a viver a mesma vida. Quando se começa a fazer isto por amor, termina-se descobrindo que ~~tal~~ caminho conduz ao ódio.

*este caminho*

*um casal não*

3 de setembro 1920

Alguma coisa que escrevi no passado já não me parece o reflexo do que penso hoje.

Entretanto, eram reais para mim quando as coloquei no papel, e devo deixá-las ali.

A minha vida é como uma caminhada até a Cidade Sagrada. A minha obra é o estranho que encontro no primeiro dia de jornada. Neste primeiro contacto, este estranho me parece triste e amargo. No dia seguinte, ele está menos amargo, e nós estamos mais próximos da Cidade Sagrada. No terceiro dia, ele já começa a ficar alegre; e vai melhorando no quarto, no quinto, e no sexto dia.

No sétimo dia de jornada, já começa a falar de astros e estrelas. E, quando chegamos a Cidade Sagrada, já não o encontro mais, porque ele vai direto ao templo e se oferece a Deus.



3 de setembro, 1920

A intensidade da vida depende de como a olhamos.

Há pintores que iriam achar belo este prato de uvas que se encontra sobre a mesa; e tentariam pinta-las com todo o seu frescor, sua cor, sua luz e sua forma.

~~E~~ Mas nós, quando olhamos o quadro que resultou disto, devemos pensar nos vinhedos, ~~e~~ como eles cresceram, ~~e~~ como foi a colheita. Pensar na loja onde o vinho destas uvas será vendido, e nas bocas que o provarão; entender que cada uma delas veio de um lugar diferente, embora estejam todas no mesmo prato. Então ~~reparamos~~ <sup>reparamos</sup> que este prato é chinês, e ~~recordamos~~ <sup>procuramos lembrar de</sup> tudo que aprendemos sobre a China.

~~Então~~ <sup>Então nossos olhos se dirigem a uvas</sup> Olhamos a mesa onde o prato repousa, e pensamos de que madeira é feito, como era a árvore de onde foi tirada, quem a cortou, e onde ~~habitava~~ <sup>vivia</sup> o lenhador com sua família.

Ver as coisas desta maneira enriquece a imaginação, e nos abre para um mundo muito mais rico. As crianças deviam aprender a fazer isto.

7 de setembro de 1920

Penso em Cristo. No segundo ou terceiro século após a sua morte, ninguém era forte o suficiente para comer o poderoso alimento que nos deixou; então procurava-se nos Evangelhos apenas as partes mais leves, ou as que podiam ser melhor ensinadas aos homens. Ninguém, naquela época, podia encarar diretamente a gigantesca tarefa que Cristo deixou ~~aos homens.~~ *Mopôs.*

O maior ensinamento de Cristo é: o Reino dos Céus está dentro de nós. Pode considerar-se pobre um homem que tem este Reino em seu coração? → Se eu <sup>é</sup> não fosse <sup>na</sup> nada, e ~~voce também nada fosse,~~ então nós seríamos duas nulidades juntas. E o que teríamos? O <sup>vazio</sup> ~~nada~~ que trazemos na alma. Se a humanidade inteira começa a pensar que não representa grande coisa, o mundo não avançará nunca.

Mas o Reino dos Céus está dentro de nós. Então, é preciso acalmar-se, deixar o centro de nossa existencia sossegar, <sup>e neste momento descobrimos</sup> ~~Quando isto acontece,~~ descobrimos que o amor existe.

10 de setembro 1920

Para viver, é preciso coragem. Tanto a semente intacta, como aquela que está rompendo sua casca tem as mesmas propriedades. Entretanto, só a que está rompendo sua casca é capaz de lançar-se na aventura da vida.

~~Esta~~ aventura requer uma ousadia única: descobrir que não se pode viver através da experiência dos outros, e estar disposto a entregar-se a <sup>propria sorte</sup> aventura. Não se pode pegar os olhos de <sup>um</sup> fulano, ou os ouvidos de <sup>outro</sup> cicerano, para saber de antemão o que vai acontecer; cada existência é diferente da outra.

Seja o que for que me espera, eu desejo estar com o coração aberto para receber ~~o~~. Que eu não tenha medo de <sup>co</sup>ocar o meu braço no ombro de alguém, até que ele seja cortado. Que eu não tema fazer algo que ninguém fez antes, até que ~~eu~~ seja ferido. Deixe-me ser tolo hoje, porque a tolice é tudo que eu tenho para dar esta manhã; eu posso ser repreendido por isso, mas não tem importância. ~~A~~manhã, quem sabe, eu serei menos tolo.

Quando duas pessoas se encontram, elas devem ser como dois lírios aquáticos que se abrem lado a lado, cada uma mostrando seu coração dourado, e refletindo o lado, as nuvens, e os céus. Não consigo entender porque um encontro sempre gera o oposto disto: corações fechados e medo de sofrimento.

Cada vez que eu estou com voce, conversamos por quatro, seis horas seguidas. Se pretendemos passar juntos todo este tempo, é importante não

tentar esconder nada, e manter as pétalas bem  
abertas.



14 de setembro 1920

A energia divina criou tudo que existe, e colocou um grito de vida em cada ~~uma destas~~ coisas. Voce não pode ignorar este grito, que quiser encontrar Deus; voce tem que ajudar a busca, participando da vida.

A solidão é uma característica do ser humano, mas o grito da vida está ai, em todos os cantos, para quem <sup>quiser</sup> ~~deseja~~ <sup>lo</sup> escutar. Toda vez que alguém se aproxima de mim e diz: "será que voce acredita mesmo em Deus?", eu entendo que esta pessoa precisa desesperadamente <sup>de</sup> ~~achar~~ um motivo para acreditar também.

<sup>Mas</sup> ~~Entretanto,~~ a existência de Deus não pode ser demonstrada, e eu nunca tentei provar <sup>la</sup> ~~sua~~ existência. <sup>Há</sup> ~~Existem~~ <sup>melhores</sup> ~~tantos~~ conceitos de Deus, e nenhum serve para nada. Ninguém pode ser ajudado a compreender o invisível - é preciso que <sup>ca</sup> ~~cada~~ um <sup>fa</sup> ~~faça~~ sua própria aventura.

20 de setembro 1920

Minha amada Mary, sinto muito que sua viagem ao Egito tenha sido adiada. Mas o Egito já está ali há seis mil anos, e continuará lá.

Por que, então, apressar-se? O que a poeira do tempo deixou naquele país, é praticamente imutável.

No dia 10 de outubro de 1920, Mary Haskell escreve uma longa carta a Kahlil Gibran, onde demonstra profunda tristeza. Diz que os pais dos alunos da <sup>escola</sup> ~~escola onde ensina~~, pediram que retirasse os desenhos de Kahlil das paredes do prédio. Alegam que os temas abordados são eróticos, embora as pinturas se refiram à mitologia e ~~passagens~~ passagens da Bíblia.

"O que sinto nas figuras nuas, é que as meninas deviam estar profundamente honradas de poder contempla-las", diz ela em sua carta. "Esta ~~simples~~ contemplação as faria entender que nada existe de perverso na nudez, e que o corpo é algo que foi feito para que nos sintamos confortáveis nele.

"Se a simples visão destes corpos nus despertar o desejo nestas garotas, o que há de errado nisto? Temos que nos envergonhar de nossos desejos? Por que não satisfazê-los?

"O medo ( que os pais tem) do efeito que ~~estas pinturas podem provocar~~ é algo assustador. Faz-me crer que suas mentes são muito complicadas, e isto pode contagiar a próxima geração. ~~Mas eu resolvi deixar as pinturas ali onde estão~~".

11 de outubro 1920

Minha adora Mary, acho que a coisa mais inteligente a fazer no momento é tirar estas pinturas daí. Saber que o meu trabalho está lhe causando problemas, é uma fonte de dor para mim.

Não podemos ensinar a ninguém a pureza de um corpo nú - isto é algo que as pessoas devem descobrir por si mesmas. Não podemos conduzir os outros a entender o verdadeiro significado da vida; eles precisam <sup>desobedi</sup> ~~percorrer~~ este caminho sozinhos, ~~entendendo~~ que algumas partes da árvore sobem para o céu, e outras se enterram na terra.

E por que a mesquinhez alheia pode causar qualquer tipo de conflito entre nós? O que as pessoas sentem não deve nos afetar, nem turvar nosso horizonte.



data

Mary, quero saber se voce tem idéia de como conseguiu ampliar a minha <sup>compreensão do mundo</sup> consciência. Voce está sempre me <sup>provocando</sup> ~~cutucando~~, e me <sup>obriga</sup> ~~forçando~~ a descobrir novas coisas.

O amor, como um riacho, deve estar em constante movimento, e voce faz isto comigo. Mas o que acontece com a maioria dos casais? Eles acham que as águas do rio correm sempre, e não se preocupam mais com ~~isso~~. Então, o inverno chega, e estas águas congelam; só aí compreendem que nada nesta vida é absolutamente garantido.

8 de fevereiro de 1921

Jesus tinha duas idéias centrais: o Reino dos Céus e a justiça na terra. Por causa desta segunda idéia, os sacerdotes o mataram.

Jesus percebeu o Reino dos Céus no coração dos homens, um mundo de beleza, de verdade, de intensidade, e ~~Ele~~ se dispôs a morrer por isto, pois acreditava que só o seu martírio <sup>no</sup> ~~faria com~~ <sup>a importância do Reino.</sup> ~~que as pessoas entendessem como elas eram importantes para Ele.~~

~~Ele jamais disse que era "o rei dos Judeus", mas quando os sacerdotes reconheceram seu imenso poder, usaram as velhas profecias para justificar sua perseguição.~~

Jesus podia ter salvado a si mesmo, simplesmente demonstrando <sup>aos sacerdotes</sup> que Ele não estava pedindo nenhum poder terreno para si. Mas, ~~se Ele~~ se recusasse a morrer, seu sacrifício não seria total; Jesus sabia que apenas as palavras e os ensinamentos não bastam.

Então resolveu entregar-se à crucificação, <sup>certo</sup> sabendo que a morte deixaria gravado <sup>o</sup> em seus discípulos, para sempre os seus ensinamentos, Demonstrando sua coragem de não fugir de seus <sup>dos</sup> perseguidores, ~~os~~ <sup>os seus homens</sup> manteria unidos mais que muito qualquer tentativa de convence-los a continuar pregando o que Ele ~~viera~~ ensinar.

Tenho plena certeza <sup>isto</sup> ~~disto~~ que estou dizendo, assim como estou certo que a decisão de morrer deve ter sido aceita por Jesus depois de uma intensa luta consigo mesmo. Ele morreu, e a idéia

do Reino dos Céus nunca mais se perdeu na  
escuridão.

12 de agosto 1921

A existência não ~~é~~ apenas ~~o~~ seu aspecto físico. ~~E~~ por isso eu ~~posso~~ afirmar que as pessoas mais velhas podem estar muito mais vivas que as jovens. *lem*  
*nos tenho medo de*  
*as vezes não*

O problema com a velhice é que, por medo da morte que se aproxima, as pessoas passam a ter ~~medo~~ de viver. Mas, de uma maneira geral, existe mais vida interior no velho que no jovem. *porque*  
*avor*  
*Só não entenderes que*  
final de uma etapa é que torna o próximo passo possível; a Natureza jamais dá saltos. Da mesma maneira que não quebra os galhos jovens, tampouco impede que uma árvore, velha e cansada, deixe de existir.

Isto é o que chamamos de "ordem natural das coisas". Muitas vezes eu <sup>me</sup> imagino a ~~minha~~ parte física, depois da morte, retornando lentamente aos elementos do solo; é a grande entrega, que muda tudo em silêncio e calma, para que as coisas possam renascer. A idade prepara meu corpo para fertilizar de novo a terra de onde vim.

O outono do corpo conduz ao inverno, e o inverno é necessário para que uma nova primavera surja. Da mesma maneira, o meu espírito se move de uma etapa para outra, sabendo que cada estação tem suas qualidades e seus defeitos.



8 de dezembro de 1921

Minha adorada Mary, eu gostaria de poder imaginar uma grande cidade as escuras. New York seria tão impressionante e bela como as pirâmides, se pudesse ser vista apenas com o brilho das estrelas e da lua - mais nada.

Que grande diferença, entre a luz que vem de cima e a que vem de baixo!

12/14 de Janeiro, 1922

O casamento é a melhor maneira de ~~entregar-~~  
~~se~~ dar, e dar mais ainda. ~~Em~~ Mesmo assim, <sup>não podemos</sup> jamais  
esquecer que os seres humanos estão <sup>sempre</sup> separados.

O período antes do casamento é aquela época  
maravilhosa na qual nos aproximamos de nossa  
amada, conversamos, aprendemos o que a <sup>deixa</sup> faz feliz,  
e descobrimos como fazer para que esta felicidade  
nunca se distancie.

Mas as pessoas terminam esquecendo isto, e -  
depois do casamento - deixam-se sufocar pelo

O contacto opressivo da manhã, meio-dia, tarde,  
noite, acaba com este encanto.

Não podemos deixar que isto aconteça. Para  
que o romantismo inicial sobreviva, é necessário  
que cada um tenha seu espaço próprio.

Sinto que a melhor maneira viver é  
permitindo que cada pessoa tenha parte de seu  
tempo apenas para si mesma. Nenhum de nós é sábio  
o suficiente para tomar uma decisão que interfira  
na vida dos outros; basta observar apenas uma lei  
- a honestidade - e tudo será exatamente como  
sonhamos.

14 de janeiro 1922

Procure achar o que há de melhor numa pessoa, e diga isto a ela. Todos nós precisamos deste tipo de estímulo; Cada vez que meu trabalho é elogiado, eu me torno mais humilde, porque não me sinto ignorado ou indesejado.

Todo mundo possui algo que merece ser elogiado. Elogios significam: compreensão. ~~Como~~ Todos somos excelentes seres humanos em nosso íntimo, e ninguém é melhor que os outros;

Aprenda a ver a grandeza de seu próximo, e verá também sua própria grandeza.

14 de abril de 1922

Sempre que dois amantes <sup>se encontram</sup> conversam, na <sup>conversa</sup> verdade são quatro vozes que estão falando. Os dois seres visíveis tem uma relação muito diferente dos dois seres invisíveis; <sup>no plano físico,</sup> Eles podem estar discutindo violentamente, mas suas almas estão em paz, e querendo se aproximar mais uma da outra.



25/28 abril 1922

A cegueira de Mini é a coisa mais normal e natural para ele. Não apenas ele recebe mais afeto do que as pessoas ditas "normais", como também é capaz de ~~fazer coisas~~ ~~voce lhe dá mais~~ ~~afeto que aos outros~~, como também é capaz de expressar o que sente em seu coração, (com muito mais liberdade). O que, para voce parece uma maldição, para ele é um milagre.

Ele sempre interpretará o mundo de acordo como seu Reino pessoal. Não creia que ~~alguém que~~ ~~pensamos~~ ~~estar~~ <sup>um</sup> inválido, é alguém que não vale nada. Algumas pessoas são apenas a semente da árvore numana. A árvore cresce apenas para que possa produzir sementes; e as sementes existem para que as árvores continuem renascendo.

Pessoas que estão num mundo diferente do nosso podem ser os melhores operários na construção deste planeta - porque seus olhos vêem coisas que somos incapazes de enxergar. Suas mentes interpretam o Universo de modo distinto, e o redesenha ao seu modo.

Nós não somos os geradores da luz - mas <sup>apenas</sup> os raios deste Grande Brilho. Nós somos a luz da fonte.

9 de maio de 1922

O doutor Smith diz que não há nada de errado comigo, apesar <sup>das</sup> ~~de minhas~~ constantes palpitações. Apenas preciso cuidar melhor do meu coração - que tenho mantido sob constante tensão durante quase vinte anos. Ele ~~me~~ disse: "trabalha, faz o que tem vontade, escreva ~~tudo~~ <sup>o</sup> que lhe passar pela cabeça, mas não procure terminar tudo ao mesmo tempo. Dedique apenas quatro horas do seu dia a isto".

Entretanto, minha dor não é física. Existe algo ~~grande~~ em mim - como já disse antes - que não consegue sair de jeito nenhum. Tudo que faço me parece falso, perto daquilo que poderei fazer. É como se há anos esperasse um filho, e agora esta criança não consegue nascer; Estou sempre ~~esperando~~, num constante trabalho de parto, e mesmo assim nada surge.

Se esta coisa que ~~sinto~~ <sup>sinto</sup> ~~que~~ preciso manifestar ao mundo não aparecer antes de minha morte, eu tornarei a renascer, e renascerei tantas vezes quantas forem necessárias <sup>até</sup> que ~~eu~~ consiga exprimi-la.

Sei que voce me diz sempre coisas maravilhosas, Mary. Mas cada vez que as escuto, sinto-me ferido, porque voce fala do que eu fiz, e só eu conheço aquilo que sou capaz de fazer.

19 de maio 1922

Os poetas tem que aprender a escutar o ritmo do mar. Este rito <sup>m</sup> está presente em todos os escritos do Velho Testamento. <sup>quando</sup> Voce o escuta, <sup>ouve</sup> e algo mais surge além do <sup>coisa.</sup> que ~~é ouvido~~. Então voce torna a escutar, e de novo outra interpretação nasce, um pouco ~~mais~~ diferente que a anterior.

Assim são as ondas. Voce vê como uma delas vem com toda a sua força e - <sup>splash</sup> blow! - quebra na areia, carregando densas espumas com ela. Então, Uma ~~uma~~ pequena marola volta pra o oceano, com um ruído menor - uma espécie de barulho secundário, e vem uma segunda onda que se encontra com esta marola - <sup>splash!</sup> blow!. Neste momento, acontece uma pausa. Logo uma nova onda virá, e o fluxo e refluxo continuarão para sempre.

Esta é a música que precisamos aprender - sem deixar de lado a melodia do vento, ou do farfalhar das ervas no campo e das folhas nas árvores.

pg 391

30 de maio 1922

Estou pensando em incluir <sup>em</sup> no "Profeta" um <sup>o</sup>  
texto sobre o ato de receber. Todo mundo tem  
vontade de dar algo - e geralmente ninguém  
aceita. Eu posso ter uma casa, e convidar gente  
para visita-la: elas virão, comerão o que eu ~~lhes~~  
oferecer, aceitarão minhas opiniões, mas jamais  
conseguirão receber o Amor que gerou o convite.

O amor é aquilo que mais desejamos ter, e  
mais desejamos dar. E ninguém <sup>hoje</sup> ~~ve~~ que ele está a  
toda hora sendo oferecido e recusado.



6/16/17 de junho 1922

Você é muito generosa, Mary (nas cartas mais recentes, ela mostra constante preocupação pelo precário estado de saúde de Kahlil) Mas existem duas coisas que nunca devem ser esquecidas: paciência - isto é, deixar que as coisas sigam seu rumo - e fidelidade ao que se quer.

As pessoas gostam uma das outras porque se parecem, ou porque são completamente diferentes. Para os povos primitivos, a morte não significava nada, eles costumavam reverenciar seus ancestrais, e levar <sup>com</sup> comida até o lugar onde estava enterrados. Viam tudo de uma maneira simples e direta, sabendo que cada coisa neste mundo se transforma em algo diferente - mas nunca deixa de existir. Um corpo apodrece, e depois vira uma árvore. Nem os povos primitivos, nem os homens mais iluminados acreditam na morte.

Deus me deu muito nesta vida, através de voce. Como deve ser bom <sup>para voce</sup> saber que ~~se~~ está agindo como <sup>se fosse</sup> as mãos de Deus! ~~Para mim, porém, ainda é~~ melhor: ~~eu~~ conheço esta mão, sou capaz de toca-la e de receber tudo que me está oferecendo. Gosto de ser um pequeno seixo na margem de um grande rio.

Que Deus te abençoe, minha amada Mary. E que Seus anjos estejam com voce, seja na terra ou no mar.

pg 395

11 setembro 1922

Cada amor é sempre o maior amor do mundo, e o mais importante. O Amor não é algo como uma torta, que podemos dividir em pedaços maiores ou menores; ele é um só. E tudo é amor.

Claro que voce pode dizer a uma pessoa: "ele é a coisa que eu mais quero neste mundo". Mas todos que amam se sentem no direito de dizer isto - e <sup>com</sup> tem toda razão.

Por isso, posso afirmar sem medo: a nossa relação é o que de mais belo aconteceu na minha vida.

pg 397

30 de setembro a 7 de Outubro 1922

A diferença entre um profeta e um poeta é que o primeiro vive aquilo que ensina, ~~e~~ o poeta não faz isso. Ele pode escrever versos magníficos sobre o amor, e mesmo assim, continuar sem ser amado. Quando uma pessoa aceita não ser amado, termina transformando-se em alguém impossível de se amar.

A arte é tentativa de exprimir o que a humanidade ama. ~~O~~ ~~e~~ em todas as épocas, nós amamos a beleza. Nem tudo que é belo é bom, mas toda ~~beleza~~ é bela.

bondade.

7 de outubro 1922

Sinto-me um pouco sua mãe e seu pai - e creio que este sentimento é recíproco. Viramos uma pessoa só, Mary. Voce entrou <sup>na minha alma</sup> em mim - e se eu quiser corta-la, estarei destruindo a mim ~~tambem~~. <sup>MESMO</sup>

Entretanto, ~~acima disto, existe as nossas~~ <sup>nossas almas</sup> ~~almas,~~ e ~~esta~~ relação pertence a ~~elas~~. Eu não consigo mais imaginar-me criando algo se voce não está presente; Uma <sup>amor</sup> ~~relação~~ precisa ser bastante forte para poder experimentar isto - mas eu acho que o período em que sofri por sua causa me ensinou a absorver melhor esta idéia.

Penso mesmo que, sem este período de sofrimento, nada seria tão intenso e belo como é agora.



26 e 28 de dezembro 1922

Em toda a minha vida, só conheci uma mulher com quem eu me sentisse intelectual e espiritualmente livre, e pudesse ser apenas eu mesmo. Você é esta pessoa.

O momento mais divino do ser humano é quando ele é capaz de deslumbrar-se com a vida - com a totalidade da <sup>existência</sup> vida, na sua forma íntegra e pura. Em momentos de grande paixão amorosa, muitos homens conseguem ter esta visão.

Encontro em você tudo que buscava - um espírito que <sup>te</sup> fizesse minha alma levantar vôo, que <sup>mostrou</sup> mostrasse uma nova luz sobre coisas antigas, que oferecesse <sup>se</sup> seu colo para que minha cabeça pudesse descansar. Você está mais próxima agora do que antes, e sinto que Deus manifesta-se em tudo <sup>que</sup> ~~que~~   
 ~~mo~~ ~~um~~

26/27 de maio 1923

O casamento não permite a ninguém escravizar o outro - exceto naquelas áreas onde voce se permite ser subjugado. Tampouco dá outra liberdade além daquela que voce resolveu permitir. Só podemos receber aquilo que damos.

Para as pessoas inteligentes, a base do casamento é uma genuína amizade, onde se luta pelos próprios sonhos, e pelos sonhos da pessoa a quem se ama.

Sem estes sonhos, ~~em breve~~ a relação matrimonial se transforma numa série de almoços e jantares na cozinha da casa.

Nenhuma relação humana pode sobreviver ~~na~~ base da dominação, porque não existem duas almas iguais. Na amizade e no amor, os dois levantam as mãos juntos, para agarrar uma coisa que ~~não~~ <sup>nao</sup> poderiam alcançar se estivessem separados.

A velha frase da cerimônia do matrimônio - "voce recebe fulano de tal, na saúde ou na doença", etc. - é totalmente absurda. Como alguém pode **receber** outro? Um dos dois estaria deixando de existir - ou, melhor ainda, os dois juntos perderiam sua própria identidade.

23 de junho, 1923

A dor pode ser criativa.

Sejamos bem diretos, e analisemos os nosso caso: ~~Eu~~ sofri muito por sua causa, e o mesmo aconteceu com voce. Mas foi graças a isto que descobrimos coisas-lá dentro de nós, que sequer sabíamos da existência.

Algumas pessoas atingem o que há de melhor na vida, usando a alegria. Outros usam o sofrimento. Mas a maior parte dos seres humanos não se permite a nem uma coisa, nem outra: Então não atingem nada, e <sup>apenas</sup> passam por esta vida ~~sem~~ viver.

No dia 2 de outubro de 1923, Mary Haskell recebe o primeiro exemplar de "O Profeta". Embora já tenha analisado, durante sua longa correspondência, vários trabalhos de Kahlil Gibran, sempre sua análise foi carinhosa mas contida. Desta vez, porém, também ela se exprime de maneira profética:

"Meu amado Kahlil, bendito seja, bendito seja, ~~por~~ ter dito tudo isto, e por ser um trabalhador capaz de dar à ~~esta~~ vida interior uma manifestação visível. Bendito por ter a energia e a paciência do fogo, do ar, da água, e da rocha.

"Este livro será um tesouro da literatura. Quando nossa alma estiver escura, nós o abriremos, para de novo encontrar ~~os céus~~ e a Terra dentro de nós mesmos. Ele resistirá a muitas gerações, que continuarão encontrando ~~nele~~ *em suas páginas* o que necessitam ouvir; e será cada vez mais amado, a medida que os homens entendam melhor a si mesmos.

"E ~~Isto~~ só aconteceu porque aquele que o escreveu é um grande amante (da vida). Você sabe, Kahlil, que uma árvore pode morrer ~~quando é~~ atingida por um raio, ou ~~quando~~ apenas ~~caindo~~ silenciosamente numa floresta. No seu caso, o raio irá trazer vida, e se multiplicará no calor daqueles que o amarão no futuro.

"Muitos o amarão no futuro. Mesmo depois que seu corpo esteja transformado em pó, eles o encontrarão neste seu trabalho. Porque Deus está também visível nestas páginas.

"Com o amor de Mary."



23 de novembro 1923

Eu não poderia ter escrito "O Profeta" sem voce.

Existem tres coisas que a vida me deu de melhor: a minha mãe, que me deixou partir; voce, que teve fé em mim e no meu trabalho; e o meu pai, que despertou o guerreiro que habitava na minha alma.



22 de abril de 1924

Minha amada Mary:

espero, de todo o meu coração, que tudo esteja bem com voce.

Quanto a mim, tudo corre como devia. Eu trabalho um pouco todos os dias, fazendo algum desenho ou escrevendo algo em árabe. Mas passo a maior parte do meu tempo andando para cima e para baixo neste estúdio, sonhando e pensando com lugares distantes, <sup>ideias</sup> ~~coisas~~ ainda envoltas numa névoa que não consigo entender.

As vezes eu sinto que já não tenho mais forma. Parece que sou uma nuvem, prestes a transformar-se em chuva ou neve.

Voce vê, Mary, começo a viver muito acima do chão. No passado, eu era apenas uma raiz, e agora - que estou livre - já não sei o que fazer com tanto ar, luz, e espaço. Já escutei histórias de pessoas que passaram tanto tempo presas, que a primeira coisa que fazem ao sair da cadeia é cometer um crime, porue se desacostumaram a viver em liberdade.

Espero não ter que voltar para a cadeia, ~~isso~~  
Mary, porque Deus é uma benção. Que Ele encha o seu generoso coração com sua luz sagrada.

Mesmo com voce distante, antes de dormir sempre pego o meteorito que voce me deu, e toco sua superficie, e isto me dá consciencia dos milhares de anos e das imensas distancias.

WESTERN UNION

TELEGRAMA

1931 ABRIL 12 11:28 AM

KAHLIL FALECEU NA SEXTA A NOITE. VAMOS LEVA-  
LO PARA BOSTON NA SEGUNDA. ESCREVA PARA 281  
FOREST HILLS ST.

MARY GIBRAN



Minha adorada Mary:

que voce seja abençoada para sempre, por tudo de bom que me tem dado. Sempre que voce conversa comigo, sinto uma dor deliciosa em meu coração.

Voce está sempre me apontando o topo de uma montanha, e dizendo: "quando Kahlil chegará ali?" Cada vez que diz isto, eu escuto por detrás de suas palavras, uma outra voz dizendo: "eu gostaria que Kahlil chegasse ali amanhã".

É bom saber que a montanha possui um topo. Melhor ainda é ter certeza de que sua bem-amada o quer ver ali amanhã.

Minha vida é apenas um conjunto de notas musicais que o seu coração transforma em melodia. Que sejamos sempre capazes de viver tudo o que há de sagrado em cada instante,

Com todo o amor de

Kahlil